

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

BEATRIZ ARAUJO PEREIRA

**A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA RETRATADA EM PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

GOIÂNIA

2023

BEATRIZ ARAUJO PEREIRA

**A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA RETRATADA EM PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas.

GOIÂNIA

2023

AGRADECIMENTOS

À Deus por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha família, minha mãe Leonice e meu pai Marcio, por me amparar e me dar as condições objetivas para chegar até aqui.

Ao Willian por ser meu companheiro de vida nessa jornada.

À Mariana pela amizade e longas conversas.

Ao meu irmão Alex Bruno e minha cunhada Jessica que mesmo tão longe se fazem presentes.

Ao meu sobrinho Israel que me trouxe uma alegria singular ao saber da sua chegada.

À orientadora Prof.^a Dr.^a Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, pela referência teórica e exemplo de profissional.

Às queridas docentes, Isolina e Elisângela, por toda atenção que dispensaram a este trabalho.

Às minhas amigas da graduação que me apoiaram e incentivaram a não desistir durante esse trajeto.

RESUMO

Objetivo: Analisar artigos publicados em periódicos científicos a fim de identificar a recorrência do tema violência obstétrica. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Tendo por base a conceituação descrita por Silva e Menezes (2001), a revisão de literatura é o resultado do processo de levantamento e análise dos dados que já foram publicados sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. A busca será realizada nas bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (Capes), publicados entre os anos de 2014 a 2023. **Resultados:** As categorias elaboradas a partir de 8 artigos analisados permitiram identificar uma diversidade de aspectos a partir dos quais a violência obstétrica vem sendo abordada pelos pesquisadores. Foram criadas categorias através do software webQDA, sendo elas: O conceito de violência obstétrica, os tipos de violência obstétrica e as consequências da violência obstétrica: sociais, emocionais e físicas. **Conclusão:** Cabe aos profissionais enfermeiros capacitar a equipe multiprofissional para atender e respeitar a gestante de forma humanizada. A investigação sobre violência obstétrica delineou um cenário alarmante de práticas que vão além de questões médicas. Propõe-se uma mudança sistêmica, abordando desde a formação profissional até a conscientização pública.

Palavras-chave: Violência obstétrica; os tipos de violência obstétrica; enfermagem; equipe multiprofissional; saúde.

ABSTRACT

Objective: Analyze articles published in scientific journals in order to identify the recurrence of the topic of obstetric violence. **Method:** This is an integrative literature review. Based on the conceptualization described by Silva and Menezes (2001), the literature review is the result of the process of surveying and analyzing data that has already been published on the chosen topic and research problem. The search will be carried out in electronic databases: Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Level Personnel (Capes), published between the years 2014 and 2023. **Results:** The categories created from 8 articles analyzed allowed us to identify a diversity of aspects from which obstetric violence has been approached by researchers. Categories were created using the webQDA software, namely: The concept of obstetric violence, the types of obstetric violence and the consequences of obstetric violence: social, emotional and physical. **Conclusion:** It is up to nursing professionals to train the multidisciplinary team to care for and respect pregnant women in a humanized way. The investigation into obstetric violence outlined an alarming scenario of practices that go beyond medical issues. A systemic change is proposed, covering everything from professional training to public awareness.

Keywords: Obstetric violence; the types of obstetric violence; nursing; multidisciplinary team; health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
1.2 PROBLEMA.....	07
1.3 JUSTIFICATIVA.....	08
2. OBJETIVO.....	08
2.1 GERAL.....	08
2.2 ESPECÍFICOS.....	08
3. METODOLOGIA.....	09
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	11
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	13
5.1 Conceito de violência obstétrica.....	13
5.2 Os tipos de violência obstétrica.....	14
5.3 Consequências sociais.....	14
5.4 Consequências emocionais.....	15
5.5 Consequências físicas.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIA.....	18

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se na grande temática da violência, mais especificamente, na violência obstétrica. O interesse por este tema surgiu a partir da prática de campo de estágio durante a graduação de enfermagem, no qual pude observar que ainda existe violência contra a mulher, o quanto ela se encontra em uma situação vulnerável de dor e medo. Esta percepção do problema concreto da violência obstétrica motivou o interesse por aprofundar sua compreensão por meio de um estudo científico.

É importante ressaltar, de início, que o conceito de violência carrega sentidos e significados amplos a depender do campo de estudo e do objetivo. Essa riqueza polissêmica é um desafio aos pesquisadores e estudiosos. Minayo (1998, p. 2) traz uma definição mais ampla de violência que consiste: “em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos que afetam a sua integridade física, moral, mental ou espiritual. Na verdade, só se pode falar de violências, pois se trata de uma realidade plural, diferenciada”.

Dentro das possibilidades de violências, vamos analisar, neste trabalho, o conceito de violência na área da saúde, em especial, a violência obstétrica (VO). A violência obstétrica (VO) tem ganhado espaço na mídia, divulgando-se várias experiências pelas quais as mulheres são submetidas. No entanto, podemos dizer, em linhas gerais que, a violência obstétrica é todo tipo de violência que as mulheres gestantes sofrem no pré-parto, no parto e no pós-parto (Parto do princípio, 2012, p. 60).

Segundo Gomes e Tavares (2019) a violência obstétrica (VO) pode ser caracterizada por diferentes tipos de agressões: psicológica, verbal, moral e física. Assim sendo, evidencia-se que quando tratamos do tema da violência obstétrica não estamos nos referindo apenas a uma modalidade de agressão, mas sim a um amplo espectro de possibilidades que vai da violência física à psicológica, passando pela violência verbal e moral. Independentemente do tipo e do grau de violência sofrida pela mulher, todas elas trazem danos à saúde de um ponto de vista global.

A Organização Mundial de Saúde conceitua violência como:

Uso intencional da força ou poder, em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações (OMS, 2002, p. 5).

Andrade (2014) descreve como violência obstétrica (VO) aquela que ocorre durante a gestação e parto, envolvendo as seguintes situações: negação do atendimento à mulher, quando ela procura unidades de saúde como postos de saúde, ou quando lhe impõe qualquer tipo de dificuldade onde está sendo realizado o pré-natal; comentários humilhantes a mulher no que diz respeito a sua cor, idade, religião, escolaridade, classe social, estado civil, orientação sexual, número de filhos; palavras ofensivas até mesmo a sua família, humilhá-la; agendar cesárea sem recomendação baseadas em evidências científicas, atendendo as necessidades e interesse do próprio médico.

A violência apresenta diversas faces, dentre elas a violência contra a mulher, que ocorre nas mais variadas comunidades e em todos os países do mundo. Compreendemos a violência contra a mulher como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, causando morte, dano ou sofrimento de ordem física, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (Comitê Latino-Americano e do Caribe para a defesa dos direitos da mulher, 1996, p. 6).

Portanto, a violência obstétrica é um problema concreto dentro da atenção à saúde da mulher e uma questão grave que merece ser melhor estudada. Não pode se tornar uma rotina naturalizada na vida das mulheres, todas elas merecem um tratamento digno de respeito e de humanização durante todo o período puerperal.

1.2 PROBLEMA

A violência obstétrica (VO) que geralmente ocorre num ambiente institucionalizado, é condicionada por questões de gênero, que transformam as diferenças, mediadas pela condição socioeconômica e a raça/etnia, em desigualdades, numa relação hierárquica na qual a usuária é tratada como um objeto de intervenção profissional, perdendo a autonomia e a liberdade sobre seu próprio corpo (Aguiar; D’oliveira, 2010).

Nesse sentido, os profissionais valorizam a paciente que “aguenta calada”, que é obediente e “colabora”, enquanto a que faz “escândalos” não é bem vista, nem bem tratada, por conseguinte, logo escutará: ‘Na hora de fazer não chorou’. Isso vem explicitar a banalização da violência obstétrica institucional que, muitas vezes, é vista como uma brincadeira pelos envolvidos e até esperada pelas puérperas (Aguiar, 2010; Aguiar; D’oliveira; Schraiber, 2013).

A Lei nº 11.108/2005, afirma que o serviço de saúde deverá permitir a presença de um acompanhante, de livre escolha da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato; a negação desse direito torna esse momento solitário, inseguro e doloroso para a mulher. (Aquino, 2014; Brasil, 2005).

O desconhecimento sobre a violência obstétrica começa pelas vítimas, que por não entenderem ou saberem acham que é uma situação normal e sem direitos, por isso há a necessidade de punibilidade a quem pratica.

A mulher vítima de violência obstétrica carrega consigo marcas para toda a vida, como relata Mariani e Neto (2016), que são condutas desumanas e geram efeitos negativos na saúde mental e física da paciente. O momento mágico, especial e de alegria que é a chegada do seu filho, passa a ser constrangedor e traumático (Wolff; Waldow, 2008).

Considerando os vários pontos levantados em decorrência da violência obstétrica, neste estudo busca responder as seguintes perguntas:

- Quais as relações entre violência contra a mulher e violência obstétrica?
- A violência obstétrica tem sido um tema recorrente abordado na literatura científica?
- Quais são os tipos de violência obstétrica mais frequentes na literatura científica?
- Quais danos à mulher a violência obstétrica acarreta?

1.3 JUSTIFICATIVA

A violência obstétrica é um problema social que está presente em espaços públicos e/ou privados. Toda mulher está vulnerável a sofrer agressões no período gestacional e se sobrecarregar com os danos psicológicos, emocionais e físicos que tais situações acarretam a sua saúde e integridade.

Este trabalho tem como o intuito contribuir e aumentar o conhecimento a respeito da violência obstétrica para que isso não se torne naturalizada. Neste estudo parte-se do pressuposto de que toda mulher tem o direito de receber um tratamento baseado no respeito, sem violência de quaisquer ordens para gestar e ter lembranças positivas desse momento único em sua vida.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar artigos publicados em periódicos científicos a fim de identificar a recorrência do tema violência obstétrica.

2.2 Objetivos Específicos:

- Verificar as principais consequências físicas, emocionais e sociais da violência obstétrica para as gestantes, bem como seus efeitos à longo prazo, aprestados pelos autores.
- Apresentar a frequência com que o tema da violência obstétrica tem sido pauta de estudos científicos, bem como, seus tipos e modalidades.

3. METODOLOGIA

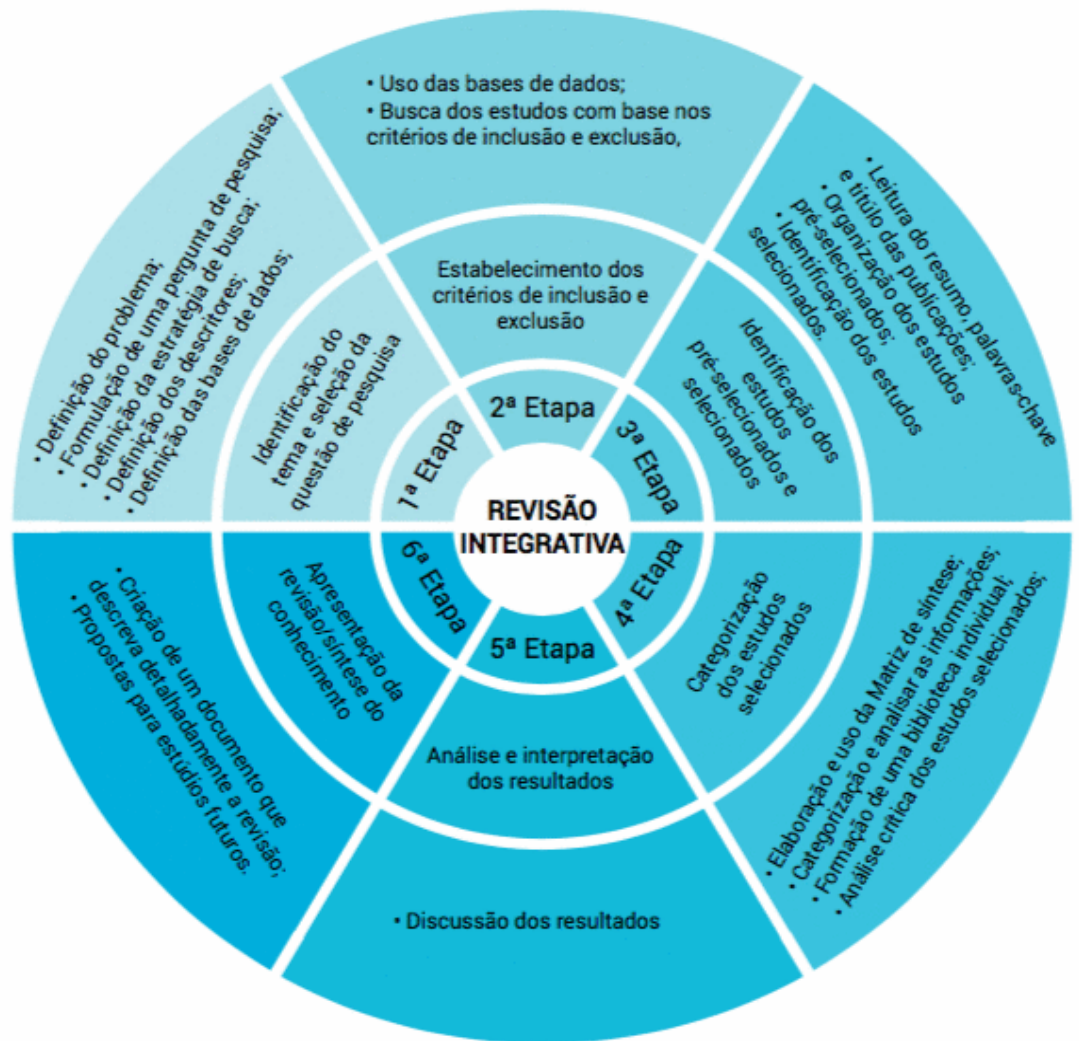
Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Tendo por base a conceituação descrita por Silva e Menezes (2001), a revisão de literatura é o resultado do processo de levantamento e análise dos dados que já foram publicados sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos.

A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (Capes), publicados entre os anos de 2014 a 2023.

Para a realização da busca dos artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), foram utilizadas as seguintes palavras-chave: violência- obstétrica; violência; consequências da violência obstétrica; tipos de violência; efeitos da violência a longo prazo; danos da violência obstétrica; consequências físicas da violência obstétrica.

Os critérios de inclusão serão artigos disponíveis no periódico capes identificados acima, disponíveis *online* e no formato de texto completo publicados em periódicos nacionais nos últimos dez anos, no idioma português que trata da temática aqui abordada, qual seja, violência obstétrica.

O tipo de estudo a ser realizado dispensa a avaliação ética por se tratar de revisão de literatura do tipo integrativa, foi adotado no trabalho as seis etapas seguindo a proposta de Botelho, *et. al.*, (2011), conforme está explícito na figura 1.



Fonte: Botelho, et.al. (2011, p.129).

Figura 1: Etapas para a realização da revisão integrativa.

Botelho, et.al. (2011), menciona as seis etapas da revisão integrativa na seguinte ordem: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem retiradas dos estudos selecionados / categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, apresentação da revisão do conhecimento com base na descrição destes autores, no presente estudo foram elencadas perguntas norteadoras, sendo elas:

- Estão apresentando quais os tipos de violência obstétrica, quais são eles?
- Nos artigos selecionados abordam o conceito de violência obstétrica?

- Na literatura aborda sobre as consequências físicas, emocionais e sociais da violência obstétrica?

Os estudos localizados serão postos em um fluxograma, e a seleção das publicações será feita por meio da leitura dos títulos e resumos. Para fins de registro, artigos duplicados serão excluídos. Em seguida será feita leitura de cada resumo para identificação do tipo de estudo.

Após esta triagem, os artigos selecionados serão lidos na íntegra para registro das informações de interesse, quais sejam, ano e idioma de publicação, autores, título do artigo, periódico de publicação, objetivos, método, principais resultados e conclusões, estes expostos em um quadro sinótico. Posteriormente, será feita análise descritiva, subsidiando a construção de um texto consolidado, constituindo, assim, os resultados deste trabalho.

No primeiro momento de busca dos artigos para a análise foi possível identificar 342 artigos, sendo da seguinte forma: violência e enfermagem (150), violência e obstetrícia (125), tipos e violência obstétrica (50), as consequências e da violência obstétrica (17). Destes foram selecionados apenas 8, por atenderem o idioma de português, publicação nos anos de 2016/ 2022 e por atenderem os critérios definidos.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada a exploração descritiva qualitativa do material selecionado, adotando-se o procedimento de análise do conteúdo. Laville e Dionne (1999) afirmam que a análise de conteúdo consiste em um conjunto de vias possíveis na construção de sentido para os dados encontrados.

Embora considerem que a análise de conteúdo não apresenta etapas muito bem circunscritas, os autores indicam um percurso: ordenação do conteúdo encontrado em categorias em função de sua significação; recortes de unidades de análise representadas em palavras ou em frases curtas criando-se categorias; análise das categorias; interpretação das categorias tendo em vista o alcance dos objetivos da pesquisa. Para a criação de categorias será utilizado o software *WebQDA* de apoio à análise qualitativa, mediante o uso da ferramenta codificação.

Foram localizados 342 artigos do período de 2013 a 2023, destes foram utilizados 8 artigos, conforme informações mostradas no quadro a seguir.

Quadro - Exposição dos estudos incluídos na revisão integrativa, com as seguintes informações: título, autores, ano e periódico de publicação.

Título	Autores	Ano	Revista
Violência obstétrica e assistência perinatal na América Latina.	ABREU et al., 2020, p. 212-229.	2020	Revista de Psicologia da Imed.
Violência obstétrica à luz da teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural.	MELO et al., 2022, p. 01.	2022	Revista Cuidarte.
A naturalização da violência obstétrica e as dificuldades do reconhecimento dos seus sinais.	FREITAS, J.C.S.A; 2021.	2021	Revista Práxis.
Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres.	MARQUES; 2020.	2020	Caderno Ibero-Americanos.
A violência obstétrica na percepção das parturientes: uma revisão de escopo.	GONZAGA et al., 2022, p. 155-161.	2022	<i>Scire Salutis</i> .
A violência obstétrica: da condição de vulnerabilidade aos danos emocionais.	TEIXAIRA; 2021.	2021	Revista Multidisciplinar e de Psicologia.
Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam.	SAMPAIO et al., 2019.	2019	Revistas Estudos Feministas.
Percepção das puérperas de parto normal sobre violência obstétrica.	CARVALHO, C.L.F.A; 2018.	2018	Revista Enfermagem Brasil.

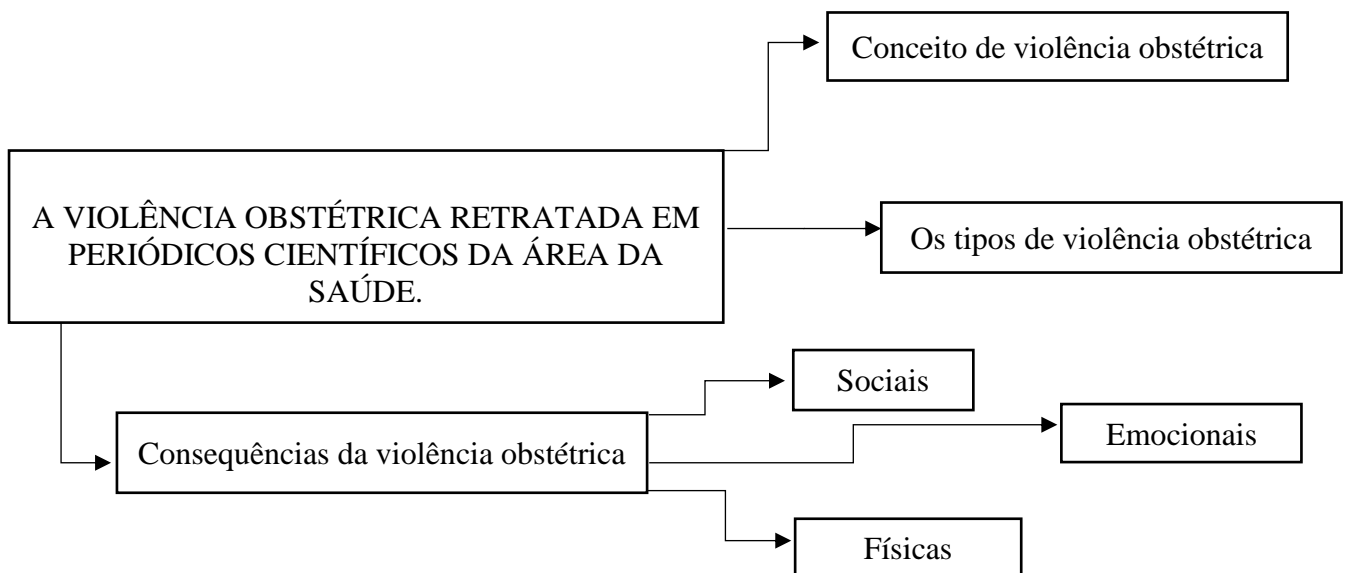
Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa.

Os artigos selecionados tiveram seu conteúdo analisado para a construção de categorias conforme os objetivos da pesquisa. Para este procedimento foi empregada a ferramenta codificação do *software WebQDA*, optando-se por códigos em árvore.

Por outro lado, os artigos também pontuam a falta de humanização na assistência prestada as gestantes, as dificuldades do reconhecimento de uma mulher enquanto é vítima de Violência Obstétrica envolve principalmente a falta de conhecimento sobre esta temática.

Após a leitura geral e aprofundada dos artigos, foi necessária a criação de categorias que permitissem alcançar os objetivos. Nesta etapa foi utilizado o software *WebQDA*, na figura está: O conceito de violência obstétrica, os tipos de violência obstétrica e as consequências da violência obstétrica: sociais, emocionais e físicas.

Figura – Mapa dos Códigos em Árvore amplificado através do *WebQDA*.



Fonte: Figura elaborada pela autora a partir dos códigos desenvolvidos no software *WebQDA*.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As categorias elaboradas a partir de 8 artigos analisados permitiram identificar uma diversidade de aspectos a partir dos quais a violência obstétrica (VO) vem sendo abordada pelos pesquisadores. A seguir, será exposta separadamente cada categoria às quais foram encontradas na revisão realizada.

5.1 Conceito de violência obstétrica

Os artigos analisados (SAMPAIO et al., 2019); (TEIXEIRA; 2021); (GONZAGA et al., 2022); (MARQUES; 2020); (FREITAS J.C.S.A; 2021) e (MELO; et al., 2022) descreveram

o conceito de violência obstétrica que, de modo geral, é o desrespeito à autonomia, integridade física e mental das puérperas.

Sampaio (2019), define violência obstétrica como:

A violência obstétrica pode ser definida como sendo a violência cometida por profissionais de saúde contra a mulher durante o processo gravídico-puerperal, através da apropriação do seu corpo e dos seus processos reprodutivos, expressa por meio de um trato desumanizador, abuso da medicalização e patologização dos processos naturais. (Sampaio et al. *apud* Charles Dalcanale TESSER *et al.*, 2015; Aline Barros de SOUZA, 2017).

De acordo com os autores citados, a violência obstétrica (VO) tem sido frequentemente registrada em ambientes institucionais, perpetrada por membros da equipe multiprofissional durante o processo de parto. Nesse contexto, a vítima muitas vezes se encontra em um estado de vulnerabilidade aguçada, relacionado à sua experiência imediata.

5.2 Os tipos de violência obstétrica

Dentre as buscas relacionadas aos tipos de violência obstétrica, apenas o artigo de (TEIXEIRA; 2021) aborda que em linhas gerais, violência obstétrica (VO) representa uma expressão genérica que contempla diferentes classificações e situações. Envolvem diferentes tipos de violência, quais sejam: violência física, sexual, psicológica, dentre outras. Nas palavras do autor: “Em linhas gerais, violência contra a mulher representa uma expressão genérica que contempla diferentes classificações e situações. Envolvem diferentes tipos de violência, quais sejam: violência física, sexual, psicológica, dentre outras”. (TEIXEIRA, 2021, p. 2).

Entre os tipos mais comuns de violência obstétrica está a negligência, que ocorre quando a mulher não recebe atenção adequada durante o trabalho de parto; a violência verbal, expressa por palavras ofensivas ou desrespeitosas por parte dos profissionais de saúde; a medicalização excessiva, que envolve procedimentos invasivos desnecessários; e a violência física, que pode ocorrer durante o parto. Essas formas de violência não apenas impactam a saúde física e emocional da mulher, mas também influenciam negativamente a experiência do parto.

5.3 Consequências sociais

Os artigos de Carvalho (2018) e (Teixeira; 2021) retomam que a violência obstétrica social é considerada como um problema alarmante de saúde, no qual, pode ser classificada de diversas formas e tipos, tem diferentes origens e consequências podendo gerar danos de diversas gravidades em nível físico, moral, emocional e espiritual.

Carvalho (2018, p. 2) demonstra como seria uma situação de violência obstétrica social quando afirma:

A violência obstétrica em meio à gestação e parto pode ser determinada por: negação do atendimento à mulher, quando a mesma busca unidades de saúde como postos de saúde, ou quando lhe estabelece qualquer tipo de obstáculo em que está sendo concretizado o pré-natal; comentários degradantes a mulher no que se alude a sua cor, idade, religião, escolaridade, classe social, estado civil, orientação sexual, quantidade de filhos; termos ofensivos até mesmo a sua família, sendo humilhada; agendar cesárea sem indicação fundamentada em evidências científicas, atendendo as necessidades e interesse do próprio médico.

Além disso aspectos culturais e étnicos podem contribuir para práticas obstétricas discriminatórias, exacerbando a desigualdade no tratamento das gestantes. A violência obstétrica social destaca a necessidade não apenas de abordar as práticas médicas inadequadas, mas também de enfrentar as questões estruturais que perpetuam essas disparidades, buscando garantir que todas as mulheres tenham acesso igualitário a cuidados dignos durante a gestação e o parto.

5.4 Consequências emocionais

Relacionado as consequências emocionais, (TEIXEIRA; 2021) e (MELO, et al., 2022) interpretam que as violências psicológicas causam lesões duradoras em todo o período gestacional, os autores abordaram essa temática de forma bem sucinta.

Para Melo (2022, p. 10) a violência emocional pode ser definida como:

Uma das formas de violência obstétrica, a psicológica, é compreendida como toda ação verbal ou comportamental que cause na mulher sentimentos de inferioridade, vulnerabilidade, abandono, instabilidade emocional, medo, desconforto, acuação, insegurança, dissuasão, ludibriamento, alienação, perda de integridade, dignidade e prestígio.

Portando, a erradicação da violência obstétrica emocional é imperativa para garantir o bem-estar físico e emocional das mulheres durante a gestação, parto e pós-parto. É essencial promover uma cultura de respeito, empatia e apoio nos ambientes de assistência à saúde, capacitando profissionais a reconhecerem e abordarem as nuances da violência obstétrica emocional. Ao fazermos isso, não apenas protegemos os direitos fundamentais das mulheres, mas também contribuimos para uma experiência positiva e saudável, fortalecendo os laços familiares e promovendo uma sociedade mais compassiva e justa.

5.5 Consequências físicas

Com relação às consequências físicas na violência obstétrica, os autores (TEIXEIRA; 2021), (MARQUES; 2020), (MELO, et al., 2022) e (ABREU et al; 2020) dentre a busca realizada, apenas os 4 artigos abordaram de forma aprofundada o meio de combater esse problema pertinente.

Os autores citados acima expressam de forma clara que a violência obstétrica pode acarretar diversas consequências físicas para as mulheres, impactando negativamente sua saúde e bem-estar. Além disso, a exposição a procedimentos invasivos e traumáticos durante o trabalho de parto pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios emocionais, como o transtorno de estresse pós-traumático. A negligência durante o processo perinatal também pode resultar em danos à saúde materna, aumentando o risco de complicações a curto e longo prazo.

De acordo com Marques (2020 p. 8) a violência obstétrica física é aquela que incide: “sobre o corpo da mulher, que interfiram, causem dor ou dano físico (de grau leve a intenso), sem recomendação baseada em evidências científicas”.

Desse modo as consequências físicas da violência obstétrica destacam a importância de abordar práticas inadequadas, priorizando abordagens respeitadas e centradas na mulher para preservar sua integridade física e emocional durante o período gestacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a violência obstétrica (VO) é um amplo campo de estudo. Sem a pretensão de esgotar a discussão sobre o tema, o objetivo desse trabalho foi pesquisar os artigos que se debruçaram sobre a questão da violência obstétrica, trazendo elementos para enriquecer a investigação na área da saúde.

É fundamental que as mulheres saibam o que é uma violência obstétrica (VO) desde quando forem iniciar o pré-natal em uma atenção básica, precisa ficar claro sobre o que fazer, sobre como denunciar e como agir. Cabe aos profissionais enfermeiros capacitar a equipe multiprofissional para atender e respeitar a gestante de forma humanizada, priorizando a clareza e a atenção no momento do atendimento e avaliação.

A problemática da violência obstétrica destaca a necessidade urgente de reformas no sistema de saúde, promovendo práticas que respeitem os direitos das mulheres durante o parto. A educação contínua, tanto para profissionais de saúde quanto para gestantes, é crucial para criar um ambiente que valorize a autonomia, informação e dignidade, assegurando que a experiência do parto seja uma memória positiva e respeitosa para todas as mulheres.

A violência obstétrica não é apenas um problema de saúde, mas também uma questão de direitos humanos. A sensibilização, aliada a medidas concretas, é essencial para garantir que todas as mulheres recebam um tratamento digno e respeitoso durante toda a gestação. A conscientização da sociedade sobre os tipos de violência obstétrica é fundamental para transformar as práticas de atendimento, garantindo um ambiente de parto seguro e humanizado.

Os artigos sobre violência obstétrica destacam a importância de uma revisão profunda nos procedimentos hospitalares. Propõe-se a implementação de diretrizes claras, monitoramento contínuo e uma abordagem centrada na paciente para corrigir as discrepâncias evidenciadas, garantindo assim um cuidado obstétrico mais ético e respeitoso. A investigação sobre violência obstétrica delineou um cenário alarmante de práticas que vão além de questões médicas. Propõe-se uma mudança sistêmica, abordando desde a formação profissional até a conscientização pública, para erradicar esse fenômeno e garantir um bom parto para todas as mulheres.

É necessário que os estudos empíricos avancem no sentido de explicitar a importância da humanização do parto, da promoção de informações e da responsabilização dos envolvidos no processo gestacional, visando à construção de um futuro onde a violência obstétrica (VO) seja apenas uma página virada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Grazielle Azevedo et al. **Violência Obstétrica e Assistência Perinatal na América Latina: Uma Revisão Integrativa**. Revista de Psicologia da IMED, v. 13, n. 1, p. 212-229, 2021. Disponível em: [Violência Obstétrica e Assistência Perinatal na América Latina: Uma Revisão Integrativa | Abreu | Revista de Psicologia da IMED \(atitus.edu.br\)](https://atitus.edu.br/revista-de-psicologia-da-imed/vol-13-no-1-2021). Acesso em 27 nov. 2023.

ARAGÃO, J. C. S. **A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS DIFICULDADES DO RECONHECIMENTO DOS SEUS SINAIS**. Revista Práxis, v. 13, n. 26, 2021. Disponível em: [A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS DIFICULDADES DO RECONHECIMENTO DOS SEUS SINAIS. | Revista Práxis \(emnuvens.com.br\)](https://emnuvens.com.br/revista-praxis/vol-13-no-26-2021). Acesso em 27 nov 2023.

AGUIAR, Janaina Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas. **“Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias”**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 15, p. 79-92, mar. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/inter>. Acesso em 9 jun. 2023.

AGUIAR, Janaina Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lilia Blima. **“Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde”**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, p. 2287-2296, nov. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/BHJvS6SwS6DJJkY6XFTk3fs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 9 jun. 2023.

ANDRADE, Briena Padilha; AGGIO, Cristiane de Melo. **Violência obstétrica: a dor que cala**. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014. GT3 – Violência contra a Mulher e Políticas Públicas – Coord. Sandra Lourenço A. Fortuna). Disponível em: http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT3_Briena%20Padilha%20Andrade.pdf. Acesso em 9 jun. 2023.

AQUINO, Estela M. L. **“Para reinventar o parto e o nascimento no Brasil: de volta ao futuro”**. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. Suppl 1, p. S8-S10, ago. 2014. Disponível em [https://www.scielo.br/j/](https://www.scielo.br/j/csp/a/BHJvS6SwS6DJJkY6XFTk3fs/?format=pdf&lang=pt) Acesso em 9 jun. 2023.

BOTELHO, L. L. R.; *et. al.* O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 03 de nov. 2023,

COMITÊ LATINO AMERICANO E DO CARIBE PARA A DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER. **Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher**, ‘Convenção Belém do Pará’. São Paulo: Instituto para Promoção da Equidade, Assessoria, Pesquisa e Estudos, 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-LISBR1.1-14432> Acesso em: 9 abr. 2023.

GOMES, L. G. do C.; TAVARES, S. B.; PUIG, A. M. **Gênero, Sexualidade e Direito**. Disponível em:

<http://site.conpedi.org.br/publicacoes/150a22r2/rs3pil7t/hmj0F71mFjxZj1Am.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GONZAGA, M. F. N., da Silva, R. L., Fortes, M. E., Tavares, S. S., de Almeida, C. G., & Contini, I. C. P. **A violência obstétrica na percepção das parturientes: uma revisão de escopo**. Scire Salutis, v. 12, n. 2, p. 155-161, 2022. Disponível em: [A violência obstétrica na percepção das parturientes uma revisão de escopo.pdf](#). Acesso em: 27 nov 2023.

SAMPAIO, Juliana; TAVARES, Tatiana Lopes de Albuquerque; HERCULANO, Thuany Bento. **Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam**. Revista Estudos Feministas, v. 27, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam](#). Acesso em: 27 nov 2023.

SILVA, E.L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 14 jun 2023.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. **A Violência Obstétrica: da Condição de Vulnerabilidade aos Danos Emocionais** Obstetric Violence: from the Condition of Vulnerability to Emotional Damage. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 56, p. 541-558, 2021. Disponível em: [A Violência Obstétrica: da Condição de Vulnerabilidade aos Danos Emocionais Obstetric Violence: from the Condition of Vulnerability to Emotional Damage | ID on line. Revista de psicologia \(emnuvens.com.br\)](#). Acesso em: 27 nov 2023.

LEVILLE, C. Um diálogo entre o objeto e o método: reflexões a certa da metodologia da pesquisa. **Revista linhas críticas**, n. 5 v.9. p. 214 e 225. Brasília, 1999. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2760/2468>. Acesso em: 21 jun 2023.

NASCIMENTO, M. NETO. J. Violência obstétrica como violência de gênero e violência institucionalizada: breves considerações a partir dos direitos humanos e do respeito às mulheres. Cadernos da Escola de Direito. Curitiba, v.2, n.25, p.48-60,2016. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/03/034_VIOL%C3%8ANCIA-OBST%C3%89TRICA-Uma-express%C3%A3o-nova-para-um-problema-hist%C3%B3rico.pdf. Acesso em: 14 jun 2023.

MARQUES, S. B. **Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres**. Cadernos ibero-americanos de direito sanitário, v. 9, n. 1, p. 97-119, 2020. Disponível em: [Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres | Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário \(fiocruz.br\)](#). Acesso em: 27 nov 2023.

CARVALHO, Tayná de Paiva; ARAÚJO, Carla Luzia França. **Percepção das puérperas de parto normal sobre violência obstétrica**. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 6, 2018. Disponível em: [EBSCOhost | 134034303 | Percepção das puérperas de parto normal sobre violência obstétrica](#). Acesso em: 27 nov 2023.

MINAYO, M. C. de S. e SOUZA, E. R. de: Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde**. v.4 n.3 nov. 1997-fev. 1998. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-218636> . Acesso em: 9 jun 2023.

MELO, L.; L.; et al. **Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural**. Revista Cuidarte, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: [Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.pdf](#), Acesso em: 27 nov 2023.

Organização Mundial da Saúde. Informe mundial sobre La violencia y salud. Genebra (SWZ): OMS; 2002. Disponível em: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio_mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf . Acesso em: 9 abr. 2023.

PARTO DO PRINCÍPIO. **Parirás com dor**, n. 60, 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%20367.pdf> Acesso em 9 jun. 2023.

WOLFF, L.; WALDOW, V. Violência Consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. **Saúde Soc**. São Paulo, v.17, n. 3, p. 138-151, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300014 . Acesso em: 25 de abril de 2023.